

Relato sobre a criação de um podcast sobre Direitos Humanos: Educação, Tecnologia e Cidadania

RESUMO

Francisco de Paulo D'Ávila Júnior
davilafrancesco@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-2140-1674>
Universidade Federal do Paraná,
Curitiba, Brasil

Este relato de experiência aborda um projeto pedagógico experimental realizado em 2022 com estudantes do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola estadual mineira, no contexto da implementação do Novo Ensino Médio. O projeto teve como objetivo promover reflexões críticas e a construção de conhecimentos sobre os Direitos Humanos, articulando teoria e prática na disciplina eletiva Práticas Comunicativas. A metodologia empregou a produção de um podcast como ferramenta de ensino. Os estudantes participaram de todas as etapas do processo, desde a definição dos temas – que incluíram igualdade de gênero, racismo, liberdade de expressão e direito à educação – até a pesquisa, redação de roteiros, gravação e edição dos episódios. Essa abordagem ativa e colaborativa foi planejada para incentivar o protagonismo juvenil, desenvolver habilidades comunicativas e tecnológicas e reforçar a consciência cidadã. A prática revelou o potencial das tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas para estimular aprendizagens significativas, além de promover a autonomia e o trabalho em equipe. Conclui-se que atividades como a produção de podcasts são eficazes para engajar os estudantes, promover competências comunicativas e fortalecer valores relacionados aos Direitos Humanos, contribuindo para uma formação cidadã alinhada às demandas da sociedade atual.

PALAVRAS-CHAVE: Podcast. Direitos Humanos. Educação.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, com o desenvolvimento de uma gama diversa de aparatos tecnológicos e a expansão da internet como um meio *sine qua non* de comunicação e compartilhamento de informações, assistimos a uma transformação rápida da produção de conhecimento. Tais avanços têm transformado o campo da educação, ao promover novas possibilidades de acesso ao saber e ampliar os horizontes pedagógicos, que cada vez mais precisam se adaptar a essa revolução tecnológica.

Nesse contexto, a educação se transforma em seus métodos e acessos, ao passo que revê seu papel como formadora de sujeitos críticos e atuantes. Em um mundo cada vez mais conectado e com tantos desafios técnicos e éticos, o processo educativo se torna central para a construção de uma cidadania que ultrapassa os limites locais, articulando-se com os desafios globais e com as novas demandas sociais que emergem na contemporaneidade. De acordo com Lima Júnior (2007, p. 67) “Nossas escolas, que visam contribuir para que os indivíduos participem ativa e criticamente da dinâmica social, podem e devem investir na nova eficiência e competência, baseadas numa lógica do virtualizante”.

Diante de tantos desafios, cada vez mais a escola tem buscado incorporar essas ferramentas tecnológicas nos processos educativos, e dentro de uma variedade de possibilidades, o podcast se destaca como um recurso cada vez mais utilizado na educação. O podcast tem se tornado cada vez mais popular, pois permite que o conteúdo seja acessado de qualquer lugar e a qualquer momento, adaptando-se à rotina dinâmica das pessoas.

Quando utilizado na educação, apresenta muitas outras potencialidades, tornando-o uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem. O estudante passa a não ser apenas ouvinte, mas atuante em todas as etapas de produção desse produto comunicacional. O estudante tem a possibilidade de pensar o tema, a estrutura dos episódios, a escrita dos roteiros, a captação dos áudios e todas as alternativas de compartilhamento dessa mídia. Nesse sentido, o podcast emerge como uma prática interdisciplinar, atuando com versatilidade para que, estudantes e professores, possam construir conhecimentos em diferentes áreas. Por seu caráter multimodal – combinando oralidade, narrativa e sonoridade – facilita a integração e diálogos entre diferentes disciplinas.

Numa perspectiva que pensa a utilização da tecnologia para a formação cidadã dos estudantes, o podcast também facilita uma abordagem que possibilita a escuta, o conhecimento dos direitos e deveres, e a possibilidade de refletir sobre questões sociais, políticas e culturais. Ao abordar as potencialidades do uso do podcast como recurso didático para a formação cidadã, Barros e Menta afirmam:

Uma característica comum entre rádios e Podcasts em educação é que eles se trabalhados em educação de forma crítica e dinâmica oportunizam a quebra do silêncio tolhedor na escola, podendo levar os envolvidos a terem voz e ouvidos na perspectiva de alcançar a formação de cidadãos que tenham muito mais do que informação a distribuir. (Barros e Menta, 2007).

No contexto de elaboração de metodologias e práticas pedagógicas para o uso de ferramentas tecnológicas na sala de aula, e com o objetivo de formar

sujeitos conscientes e sensíveis frente ao uso dessas ferramentas, surgiu a ideia de desenvolver um projeto capaz de estimular esses aspectos, utilizando o podcast como meio para alcançar esses objetivos.

Num experimento com estudantes dos primeiros anos do Ensino Médio de uma escola estadual mineira, foi possível experimentar o podcast como uma prática pedagógica no intuito de estimular a criatividade e o interesse pela construção de conhecimento. A iniciativa procurou incentivar os estudantes a buscarem informações e promoverem reflexões críticas sobre os Direitos Humanos, com foco na Declaração Universal dos Direitos Humanos, elaborada pela Organização das Nações Unidas em 1948, e também propor um aprofundamento de alguns direitos fundamentais presentes na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Portanto, o presente texto trata-se de um relato de experiência, que visa não somente descrever o passo a passo da construção da prática de produção de um podcast sobre Direitos Humanos, mas refletir sobre as contribuições e os desafios enfrentados durante o processo. O experimento, desenvolvido em uma escola estadual de Minas Gerais, durante o ano letivo de 2022, foi direcionada para estudantes dos Primeiros Anos do Novo Ensino Médio, dentro da disciplina Práticas Comunicativas, pertencente aos Itinerários Formativos que recentemente haviam sido implementados.

Para a escrita do presente relato, nos baseamos no aporte teórico que apresenta o podcast como uma ferramenta educacional potente. Para tanto, recorremos aos estudos do pesquisador Eugênio Paccelli Aguiar Freire (2017) e Maria Luiza Belloni (2005). No que se refere ao tema dos Direitos Humanos na educação, e sua importância na construção da cidadania, utilizamos como referência documentos orientadores elaborados pelos seguintes programas: Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), de 2006 e o Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (PMDH), de 2005.

Para garantir a proteção da identidade dos participantes, e preservar a confidencialidade das informações, os nomes dos estudantes e da escola foram suprimidos neste relato, o que, contudo, não diminui a potencialidade das reflexões e contribuições aqui apresentadas.

O PODCAST COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL PARA A CIDADANIA

A Arte Rupestre, inscrições em paredes de cavernas e abrigos rochosos, realizadas pelos povos autóctones durante o Paleolítico Superior (cerca de 40.000 anos), talvez seja uma das primeiras formas de comunicação criada. Os desenhos e figuras possuíam essa capacidade de transmitir uma informação, contar uma história, expressar uma crença, ou simplesmente registrar um acontecimento. Com o tempo, os meios de comunicação evoluíram, passando pela escrita, a imprensa, o rádio e a televisão, até chegarem à era digital, onde a comunicação se tornou muito mais dinâmica.

Nas comunicações orais, um dos marcos principais foi a criação do Rádio, que amplificou essa oralidade e tornou o acesso à informação muito mais coletivo. A história das transmissões via rádio, remontam ao final do século XIX, e no Brasil, “a primeira transmissão de rádio foi realizada, de forma experimental, em 1919” (Brasil, 2021, s.n).

O rádio chegou à casa das pessoas a partir da década de 1930. Em 1932, Getúlio Vargas sancionou uma lei que autorizava a transmissão de propaganda pelas emissoras: foi o incentivo que faltava. Empresas começaram a investir e os aparelhos de rádio ficaram mais baratos. Nas emissoras, a música popular e os programas de entretenimento ganharam espaço. (Brasil, 2021, s.n).

Se, anteriormente, o cenário da comunicação era ditado pela imprensa escrita e pelo telégrafo, com a chegada do rádio, tal cenário se transformou radicalmente, passando a contar com um meio ágil, acessível e capaz de alcançar grandes audiências em tempo real. Acreditou-se que, com o surgimento da televisão e das novas mídias tecnológicas, o rádio poderia ser fortemente impactado e até mesmo desaparecer. O que temos visto, no entanto, é uma adaptação e reinvenção do rádio frente a esses avanços.

Com o advento da internet, na contemporaneidade, o podcast surge como uma evolução da tradição do rádio, tendo como estrutura o uso de ferramentas digitais para potencializar o alcance e a interação com os conteúdos. Para Eugênio Paccelli Aguiar Freire (2017, p. 56) o podcast “pode ser referido resumidamente como um arquivo digital de áudio, disponível on-line, que, em vez de uma música, contém programas que podem se utilizar de falas, de músicas ou de ambos”. Ainda sobre a conceitualização do que seria a ferramenta podcast o autor cita que o mesmo pode ser caracterizado como um “modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade, também podendo veicular músicas/sons” (Freire, 2013, p. 47).

Segundo Araújo, Leão, Leite e Silva (2010), podemos definir Podcast como

uma palavra que advém do laço criado entre Ipod (aparelho produzido pela Apple que reproduz mp3) e Broadcast (transmissão), podendo ser definido como um episódio personalizado gravado nas extensões mp3, ogg ou mp4, ou outros formatos digitais que permitem armazenar músicas e arquivos de áudio num espaço relativamente pequeno. Os podcasts podem ser guardados no computador e/ou disponibilizados na Internet e vinculados a um arquivo de informação (feed) que permite que os utilizadores assinem os programas, recebendo as informações sem precisar ir ao site do produtor. (Araújo, Leão, Leite e Silva, 2010).

Combinando a tradição da comunicação radiofônica com as possibilidades da era digital, o podcast se tornou uma mídia acessível, podendo ser explorado em diferentes contextos e formatos. Um desses contextos, sem dúvida alguma é a Educação, visto que permite a utilização dessa ferramenta para propor práticas pedagógicas diversificadas, tendo como potencialidades o estímulo a escuta, o pensamento crítico e a produção de conhecimento mais autônoma.

Freire avança nas reflexões da aproximação da ferramenta podcast com a área educacional. O autor salienta que “o podcast ganha importância como recurso educacional por ser uma tecnologia apta a propiciar novos modos de realização de atividades educacionais”. (Freire, 2017, p. 57).

Mais do que uma ferramenta de consumo, no contexto educacional, o podcast se torna uma potência pedagógica quando os próprios estudantes assumem o papel de criadores, pesquisando, roteirizando e dando voz às suas ideias. Nesse processo, desenvolvem habilidades de comunicação, argumentação

e senso crítico, ao mesmo tempo em que constroem narrativas sonoras que dialogam com suas realidades. A educação passa a ter a possibilidade de inserir essas ferramentas e tecnologias em seu contexto, como afirma Belloni:

[...] a escola deve ser um espaço integrador das TIC, pois estas tecnologias integram a vida das pessoas, cabendo à esta instituição atuar no sentido de compensar as grandes desigualdades sociais e regionais que são geradas pelo acesso desigual na sociedade. (Belloni, 2005, p. 53).

Certos de que o podcast pode ser uma excelente ferramenta pedagógica, podemos refletir sobre o seu uso para além da técnica, ou para o aprendizado de conteúdos técnicos, cabendo aos professores pensarem novas alternativas que não só insiram essas ferramentas, mas que favoreçam o aprendizado dos estudantes numa perspectiva humanizadora, visto que,

quando se pensa em novas tecnologias, não é o vídeo ou o programa de computador que deve vir em primeiro lugar e sim o projeto que se busca desenvolver, pois este novo ambiente cognitivo traduzirá a rede de relações humanas que se quer instituir. (Nogueira, 1996, p.34).

Segundo o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), de 2006, a educação não só é um direito fundamental, mas como um meio para os quais é possível alcançar os outros direitos. Nesta perspectiva educacional, a formação plena de uma cidadania e consciência social passa a ser o prisma de novas abordagens metodológicas. De acordo com o documento, é compromisso de uma educação em direitos humanos abordar questões:

concernentes aos campos da educação formal, à escola, aos procedimentos pedagógicos, às agendas e instrumentos que possibilitem uma ação pedagógica conscientizadora e libertadora, voltada para o respeito e valorização da diversidade, aos conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa. (PNEDH, 2006, p. 31).

Portanto, é necessária uma escola que garanta igualdade e dignidade, e sobretudo, uma escola que não apenas produza e reproduza conhecimento, mas que torne o processo de aprendizagem plural, crítico e que oportunize uma participação ativa dos estudantes e da comunidade escolar na sociedade. Nos termos já firmados no Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos, observamos que:

A educação contribui também para: a) criar uma cultura universal dos direitos humanos; b) exercitar o respeito, a tolerância, a promoção e a valorização das diversidades (étnico-racial, religiosa, cultural, geracional, territorial, físico-individual, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade, de opção política, dentre outras) e a solidariedade entre povos e nações; c) assegurar a todas as pessoas o acesso à participação efetiva em uma sociedade livre. (PMDH, 2005, p. 25).

Projetos educacionais desta natureza, ou seja, iniciativas baseadas na construção de podcasts para uma educação em Direitos Humanos, podem ser observados tanto no Brasil, quanto no exterior. Em Portugal, o projeto *Escolas Amigas dos Direitos Humanos*, em parceria com a Anistia Internacional, promove a defesa e a conscientização sobre os Direitos Humanos na comunidade escolar. Suas ações incluem a denúncia de violações, o incentivo à participação cidadã e

atividades como a maratona de cartas e um encontro nacional entre as escolas participantes. Um desses projetos se caracterizou justamente pela construção de podcasts, intitulado "*Vozes dos Direitos Humanos*", produzido por estudantes das 10 Escolas Amigas dos Direitos Humanos. Tal conteúdo pode ser conferido através do Qr Code abaixo:

Figura 1: Projeto "Vozes dos Direitos Humanos".



Fonte: <http://www.aefzezero.edu.pt/portal/index.php/sobre-nos/59-escolas-amigas-dos-direitos-humanos/1251-podcast-vozes-dos-direitos-humanos>.

No Brasil, recentemente o Núcleo de Direitos Humanos (NDH) da Universidade Federal de Goiás (UFG) anunciou a criação do projeto de podcasts *Escola na Real*. A proposta busca criar materiais didáticos e paradidáticos para apoiar a implementação da Política de Educação em Direitos Humanos, alinhada ao Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) e às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, sob coordenação da SECADI/MEC.

Com inspirações nessas ideias e movidos pelo sucesso de projetos como esses, a prática que aqui será relatada alinhou tecnologia e cidadania numa prática pedagógica, justamente por entender que na atualidade, temos desafios enormes em relação à formação de cidadãos críticos em um mundo hiperconectado. Diante disso, a prática que instigou a construção de um podcast sobre Direitos Humanos buscou utilizar a tecnologia não apenas como ferramenta de ensino, mas como um meio de fortalecer os princípios dos Direitos Humanos.

O RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto em questão teve como enfoque experimental a criação de um podcast sobre os Direitos Humanos, como forma de desenvolver os conhecimentos a respeito do tema, contribuindo para a formação e a vida dos alunos, além de desenvolver competências ligadas ao uso das tecnologias e do ambiente sonoro no processo comunicacional e educacional.

A proposta foi vinculada à disciplina eletiva de Práticas Comunicativas, que havia sido implementada recentemente na escola através da reconfiguração curricular no Novo Ensino Médio. Nesta conjuntura, o projeto foi importante por duas questões principais. Primeira, tratava-se de uma disciplina nova, o que impunha o desafio de definir conteúdos e metodologias de trabalho. Segunda, o contexto de ensino integral, em que os estudantes permanecem na escola durante todo o dia, com as disciplinas eletivas ocorrendo no período da tarde, demandava projetos práticos e envolventes.

De acordo com os pressupostos definidos pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais e repassados às escolas, no que se refere aos objetivos da disciplina de Práticas Comunicativas, o podcast atendeu a essas necessidades ao oferecer uma prática que estimulou a participação, promoveu a imersão nos conteúdos e valorizou o protagonismo estudantil por meio de uma abordagem prática e interativa.

O projeto experimental teve início, após a apresentação da ideia à coordenação pedagógica da escola, que prontamente aprovou a proposta, disponibilizando uma sala de aula que não estava sendo utilizada como base de apoio para a realização das atividades. Após a aprovação pela equipe pedagógica, o trabalho foi iniciado, sendo desenvolvido entre os meses de outubro e dezembro de 2022.

A ideia foi compartilhada com as três turmas dos primeiros anos do Novo Ensino Médio: 101, 102 e 103, tendo cada turma uma média de 25 estudantes. A proposta apresentada aos estudantes propunha que em grupos de até cinco componentes, pesquisas fossem realizadas sobre o universo dos podcasts e também sobre temas ligados aos Direitos Humanos. Tais pesquisas seriam a base para a construção de futuros programas de podcast de caráter informativo, organizados e editados pelos próprios estudantes.

Nas aulas subsequentes à apresentação da proposta aos estudantes, foram realizadas em cada uma das três turmas, leituras da Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada pela Organização das Nações Unidas em 1948. A partir das apresentações dos principais direitos inerentes à pessoa humana, cada grupo formado por até cinco componentes escolheu o tema que mais lhe agradou. Diante das escolhas, o laboratório de informática da escola foi utilizado para que as pesquisas sobre os temas pudessem avançar.

Durante o percurso, surgiu o interesse por parte de um dos grupos sobre o Meio Ambiente como um direito humano fundamental. Cabe ressaltar que o presente tema não está contemplado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, e só foi inserido em novos documentos e tratados pela Organização das Nações Unidas após o ano de 1972 com a Declaração de Estocolmo. Amplamente reconhecido como um Direito Humano fundamental, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 dedicou um capítulo próprio ao tema, e utilizamos tais escritos como referência.

A seguir a lista de todos os temas escolhidos pelos grupos de pesquisas das três turmas:

- **Artigo 3:** Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

- **Artigo 4:** Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

- **Artigo 7:** Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

- **Artigo 18:** Todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; esse direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto em público ou em particular.

- **Artigo 19:** Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

- **Artigo 26:** Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, está baseada no mérito.

- **Artigo 27:** Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios.

- **Constituição da República Federativa do Brasil, Capítulo VI do Título VIII:** Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem como de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Após a realização das pesquisas de cada grupo de trabalho, foi necessário definir um tema por turma, visto que a estrutura do podcast teria quatro episódios, sendo um sobre o tema geral e outros três (um de cada turma) sobre um dos Direitos Humanos estudados. A escolha se pautou no interesse/engajamento manifestado pelos grupos e também as pesquisas mais sólidas sobre os temas abordados. A divisão temática por turma ficou da seguinte forma:

Turma 101: Liberdade de Expressão.

Turma 102: Educação.

Turma 103: Meio Ambiente.

Antes de iniciarmos o processo de gravação dos episódios, de forma conjunta, escolhemos o título do podcast sendo ele: *Podcast Bernardo: Especial Direitos Humanos*. O título trouxe um dos nomes da escola, além de um termo muito utilizado na comunicação e principalmente no Jornalismo, que é o especial. No Jornalismo, um especial é uma reportagem ou série de reportagens que aborda um tema específico. Pensar na produção do podcast a partir da ideia de um especial sobre Direitos Humanos nos deu uma estrutura que investigou diferentes aspectos do assunto, consolidando o formato para os episódios.

Definimos que os episódios teriam um momento de contextualização do tema abordado, um momento de apresentação de algumas curiosidades, uma entrevista (com o professor) e outros dados e análises, possibilitando uma visão mais completa sobre o tema ao público.

Durante os encontros, um dos estudantes se dispôs a gravar com seu violão, uma espécie de vinheta do podcast Bernardo, o que passou a integrar a abertura e a finalização de cada programa. Tal iniciativa partiu dos próprios estudantes, que ao se aprofundarem no universo dos podcasts e se tornarem ouvintes de vários, sentiram a necessidade de criar uma vinheta para o podcast que estavam produzindo.

Com os textos das pesquisas finalizados, um momento muito importante se aproximou: tratava-se da gravação dos programas. Como não tínhamos uma

estrutura de equipamentos tecnológicos, utilizamos um mini microfone estéreo P2 acoplado ao telefone celular para realizar as gravações.

Para que a gravação fosse possível, o texto de cada um dos participantes precisou ser estudado individualmente, para que tal exercício contribuísse na fluidez da gravação sonora. Esse passo foi muito importante, pois ao longo do processo, diversos estudantes demonstraram tamanha timidez em lidar com a exposição da própria voz, com a interação com o microfone e com a escuta da sua gravação.

No dia da gravação dos programas, exercícios vocais foram experimentados, com o objetivo de soltar a musculatura, aquecer as cordas vocais e trabalhar a dicção dos estudantes. Para isso, a experiência artística do professor mediador, formado em Teatro pela Universidade Federal de Pelotas, foi extremamente importante. Exercícios como a blablação (língua improvisada com diferentes sons e tons), passar a língua no céu da boca, transitar a língua pelos dentes e pelo palato duro, entre outros exercícios de aquecimento e projeção vocal fizeram parte desta etapa.

Com o material em mãos, formaram-se equipes para a edição dos episódios e também da chamada geral do podcast. Utilizamos os próprios celulares para a edição, e esse trabalho foi realizado, em grande medida, nas próprias casas dos estudantes. A socialização dos programas, assim que cada grupo terminava a edição, foi realizada na sala de aula, onde as edições eram aprimoradas em conjunto. Dois aplicativos foram utilizados para a gravação dos programas. Para a captação do áudio se utilizou o app *Voice Recorder*. E para a edição e hospedagem dos programas em tocadores de áudio, o app *Anchor* foi utilizado.

No total, foram elaborados quatro episódios do podcast, e cada podcast teve uma duração média de até cinco minutos, contando com informações iniciais, desenvolvimento da temática, entrevista com o professor e finalização. A estrutura geral dos programas ficou da seguinte forma:

Trailer: Chamada realizada pelo professor, anunciando a proposta e revelando os episódios.

Episódio 1: Leitura da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU-1948).

Episódio 2: Episódio liderado pela turma 102 sobre a temática dos Direitos Humanos e Educação.

Episódio 3: Episódio liderado pela turma 101 sobre a temática dos Direitos Humanos e Liberdade de Expressão.

Episódio 4: Episódio liderado pela turma 103 sobre a temática dos Direitos Humanos e Meio Ambiente.

Após todo o percurso, chegamos à consolidação do Podcast Bernardo: Especial Direitos Humanos. Todos os episódios do podcast podem ser encontrados a partir do QR Code, basta apontar a câmera do seu celular:

Figura 2: Qr Code Podcast Bernardo: Especial Direitos Humanos, 2022.



Fonte: Acervo pessoal.

Na volta das férias escolares, já no ano letivo de 2023, o podcast foi compartilhado com toda a escola, por meio de um Qr Code que foi afixado nos corredores e nas salas de aula. Isso se fez necessário, pois o objetivo de um podcast é ser um meio de comunicação e informação. Também foi importante para os próprios estudantes, no sentido de valorização de seus trabalhos. A experiência de compartilhar o podcast foi muito interessante, com várias trocas entre os estudantes, e a valorização do trabalho pelas famílias, visto que nas trocas de turno, foram flagrados diversos pais e mães acessando o podcast por meio dos Qr Codes espalhados pela escola.

No final do processo de construção do podcast, foi solicitado aos estudantes que escrevessem sobre a experiência, exaltando algum ponto que merecesse destaque. Traremos para este relato a fala de três estudantes, que contemplam perspectivas diferentes da prática educativa aqui relatada.

Para um dos estudantes, identificado aqui como *Podcaster 1*, gravar os programas foi um grande desafio. Ele se sentiu tímido ao falar no microfone e, principalmente, ao ouvir a própria voz durante a edição. "Foi muito difícil me escutar. Achei estranho, diferente do que eu imaginava. Também fiquei inseguro porque sabia que todo mundo iria ouvir depois." Constata-se que participar de um projeto coletivo foi ainda mais difícil, pois teve que lidar com a insegurança de se expor para os colegas.

Outro estudante, o *Podcaster 2*, relatou que sempre foi um ouvinte desse tipo de mídia, mas nunca imaginou que poderia criar um episódio próprio. "Eu adoro ouvir podcasts, mas nunca pensei que eu mesmo pudesse fazer um. Descobrir como tudo funciona foi muito legal, desde escrever o roteiro até gravar e editar."

Já o terceiro estudante, o *Podcaster 3*, falou sobre o trabalho em equipe. "Eu achava que fazer um podcast era só falar, mas percebi que escutar é tão importante quanto." Ele viu que, para construir um podcast sobre Direitos Humanos, era essencial aprender a ouvir o outro – tanto no sentido técnico, ao equilibrar as vozes na gravação, quanto no sentido humano, ao respeito de diferentes opiniões e perspectivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas dificuldades foram encontradas no trajeto. A falta de equipamentos adequados foi um dos problemas. A sala de informática estava fechada há muitos anos, sem possibilidade de acesso pelos estudantes e professores. Tivemos acesso a ela praticamente um mês após começar as pesquisas, antes disso, os estudantes realizaram suas pesquisas em suas próprias casas. No que se refere à gravação do podcast, a ausência de equipamentos na

escola foi sentida por nós. Não havia nenhum computador adequado para isso, tampouco possuíamos um microfone em mãos para captar o áudio com mais qualidade. Foi necessário que o professor proponente adquirisse, por conta própria, um microfone adequado para as gravações.

Uma outra dificuldade que se estabeleceu diz respeito ao ambiente barulhento e ruidoso que caracteriza a escola. Foi muito difícil realizar as gravações sem que esses ruídos, em algum momento, atrapalhassem. Lidamos não só com o barulho da escola, mas também com o trânsito da avenida que corta uma das laterais da escola. Precisamos repetir várias vezes as gravações, tentando diminuir os barulhos e ruídos captados.

Outro fator foi a timidez dos estudantes no momento da gravação. Muitos não gostaram de se ouvir e tiveram dificuldades para realizar essa etapa importante. Mas a maior dificuldade não foi se ouvir, mas a gravação em si, pois estávamos em grupo na sala de aula, e alguns ficaram com muita vergonha dos colegas. Foi necessário, em alguns momentos, deixar apenas o estudante que estava gravando sozinho na sala de aula, o que deu certo para a efetivação da gravação.

Um dos pontos-chave do trabalho com o podcast na escola foi a colaboração entre os estudantes, especialmente na parte técnica, onde eles puderam socializar e compartilhar conhecimentos. Aqueles que tinham mais facilidade com as ferramentas digitais ajudaram os colegas que estavam começando a explorar essas tecnologias, criando um ambiente de aprendizagem coletiva. Esse espírito colaborativo se estendeu não apenas à construção técnica, mas também ao processo criativo, no qual os alunos, juntos, contribuíram com ideias, sugestões e soluções, fortalecendo a dinâmica de cooperação e a construção conjunta do projeto.

Mesmo com as dificuldades, o trabalho transcorreu da melhor forma possível. Os estudantes, das três turmas, que estiveram até o final da proposta, participaram de forma ativa, sugerindo ações e ansiosos pelo resultado final. O tema dos Direitos Humanos foi estudado com afinco por cada um, pois uma das necessidades apresentadas aos estudantes, era que dominassem o tema para realizar a gravação da maneira mais natural possível.

Por fim, como informado anteriormente, a proposta foi inovadora na escola e contribuiu para a criação de uma proposta metodológica para uma disciplina que recém estava sendo implementada. A prática também contribuiu para que a direção da escola reativasse o rádio escolar, desativado há muitos anos, e que sequer sabíamos que existia. Ou seja, o interesse dos estudantes pelo podcast, fez emergir a necessidade de resgatar esse projeto, colocando para funcionar todo um equipamento que a escola já dispunha, e simplesmente não explorava.

Posteriormente, a prática de construção de podcasts nesta disciplina, independentemente do professor que estava ministrando, passou a integrar a estrutura desta matéria eletiva, sendo este um saldo positivo da prática pedagógica aqui apresentada.

Report on the creation of a podcast on Human Rights: Education, Technology and Citizenship

ABSTRACT

This experience report addresses an experimental pedagogical project carried out in 2022 with first-year high school students at a state school in Minas Gerais, in the context of the implementation of the New High School. The project aimed to promote critical reflections and the construction of knowledge about Human Rights, articulating theory and practice in the elective course Communicative Practices. The methodology used the production of a podcast as a teaching tool. The students participated in all stages of the process, from defining the themes – which included gender equality, racism, freedom of expression and the right to education – to research, writing scripts, recording and editing the episodes. This active and collaborative approach was designed to encourage youth leadership, develop communicative and technological skills, and reinforce civic awareness. The practice revealed the potential of digital technologies as pedagogical tools to stimulate meaningful learning, in addition to promoting autonomy and teamwork. It is concluded that activities such as podcast production are effective in engaging students, promoting communicative skills and strengthening values related to Human Rights, contributing to citizenship training aligned with the demands of today's society.

KEYWORDS: Podcast. Human Rights. Education.

Informe sobre la creación de un podcast sobre Derechos Humanos: Educación, Tecnología y Ciudadanía

RESUMEN

Este relato de experiencia aborda un proyecto pedagógico experimental realizado en 2022 con estudiantes de primer año de secundaria de una escuela estatal de Minas Gerais, en el contexto de la implementación de la Nueva Escuela Secundaria. El proyecto tuvo como objetivo promover la reflexión crítica y la construcción de conocimientos sobre los Derechos Humanos, articulando teoría y práctica en la asignatura optativa Prácticas Comunicativas. La metodología utilizó la producción de un podcast como herramienta didáctica. Los estudiantes participaron en todas las etapas del proceso, desde la definición de los temas –que incluían la igualdad de género, el racismo, la libertad de expresión y el derecho a la educación– hasta la investigación, la redacción de guiones, la grabación y edición de los episodios. Este enfoque activo y colaborativo fue diseñado para fomentar el liderazgo juvenil, desarrollar habilidades comunicativas y tecnológicas y reforzar la conciencia cívica. La práctica reveló el potencial de las tecnologías digitales como herramientas pedagógicas para estimular el aprendizaje significativo, además de promover la autonomía y el trabajo en equipo. Se concluye que actividades como la producción de podcasts son efectivas para involucrar a los estudiantes, promover habilidades comunicativas y fortalecer valores relacionados con los Derechos Humanos, contribuyendo a la formación de ciudadanía alineada con las demandas de la sociedad actual.

PALABRAS CLAVE: Pódcast. Derechos humanos. Educación.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição de (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Programa Nacional de Educação em Direitos Humanos**, decreto n. 7037, 2006.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos Brasília**, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; MEC, 2006.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Rádio no Brasil: há mais de 100 anos criando e contando histórias. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/setembro/radio-no-brasil-ha-mais-de-100-anos-criando-e-contando-historias#:~:text=Em%20documentos%20hist%C3%B3ricos%2C%20consta%20que,pelo%20norte%20Americano%20Nikola%20Tesla>. Acesso em: 31 jan. 2025.

BARROS, G. C., Menta, E. **Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã**. Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación. In: www.eptic.com.br, vol. IX, n. 1, ene. – abr. 2007

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância e inovação tecnológica**. Trabalho, Educação e Saúde [online]. 2005, v. 3, n. 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/GBM3YFDNTT45ctv5B3pfrHG/abstract/?lang=pt>. Acesso em 20 dez. 2022.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional**. Educação em Revista, Marília, v.18, n.2, p. 55-70, Jul.-Dez., 2017.

_____. **Conceito educativo de Podcast: um olhar para além do foco técnico**. Educação, Formação & Tecnologias, Lisboa, v. 6, n. 1, p. 35-51, 2013b. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1646-933X2013000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 jan. 2023.

LIMA JUNIOR, A. S. **A escola no contexto das tecnologias de comunicação e informação: do dialético ao virtual**. Salvador: EDUNEB, 2007.

NOGUEIRA, L. L. **Educação a Distância**. Comunicação & Educação. São Paulo: Moderna, Ano II, n.5, jan/abr, 1996, p.34-9.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**— 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 01 dez. 2022.

Recebido: 02 fev. 2025

Aprovado: 22 mar. 2025

DOI: 10.3895/rtr.v10n0.19859

Como Citar: D'AVILA JÚNIOR, F. P. Relato sobre a criação de um podcast sobre Direitos Humanos: Educação, Tecnologia e Cidadania. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 10, e19959, p. 1-15, 2025. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Francisco de Paulo D'Avila Júnior
davilafrancesco@gmail.com

Direito Autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

